

## **CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DA RAÇA CRIOULO LAGEANO**

SPRITZE, A. L.<sup>1</sup>; SERRANO, G.M.S.<sup>1</sup>; McMANUS, C.M.<sup>2</sup>; MARIANTE, A. da S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Agronomia – FAV/UNB; <sup>2</sup>Professor FAV/UNB; <sup>3</sup>Pesquisador Embrapa/Cenargen

A erosão genética dos bovinos crioulos em virtude dos cruzamentos com raças exóticas tem despertado a consciência de alguns criadores e pesquisadores. A raça de bovino de Crioulo Lageano foi selecionada por mais de três séculos nas condições de solos ácidos e pedregosos, altitudes elevadas e invernos rigorosos do planalto sul brasileiro. Hoje existe apenas um rebanho na região de Lages, Santa Catarina, o qual apresenta um número considerável de cabeças (cerca de 400 animais). Foram estudados alguns dados fenotípicos destes animais referentes aos nascimentos entre 1967 e 1994. Quanto à cor de pelagem, de um total de 306 animais avaliados, a cor predominante foi a vermelha a qual apresentou 49,08%, a preta representou 21,38%, a branca 19,28%, a baía 9,48%, a amarela 0,65% e a cinza 0,33%. Quanto ao tipo de pelagem, de um total de 206 animais avaliados, o predominante foi o africano com 46,6%, o salino obteve 18,75%, o overo 11,06%, o osco 7,21% e o retinto 5,77%. Os demais tipos: araçá, mouro, nilo, pintado, barroso, brasino, jaguané, malhado e rosilho obtiveram, juntos um total de 10,61%. Quanto à mucosa, dos 281 animais avaliados, 59,79% apresentaram mucosa clara, 26,69% mucosa preta, 11,03% mucosa escura e 2,5% mucosa marmorizada. Outra característica estudada foi a época de nascimento, sendo que houve uma concentração entre os meses de agosto e dezembro. O intervalo entre gerações verificado foi de 6 anos e 4 meses para ambos os sexos. Pode-se concluir que existe uma grande variação na raça para cor do pelo, mucosa e tipo de pelagem, o que pode ser traduzido como uma falta de homogeneidade da raça. O intervalo entre gerações está de acordo com os encontrados em outras raças de bovinos.